

CENTRO DE MEMÓRIA QUEIXADAS – CMQ
PERUSPÉDIA

Ramiro dos Santos

Ramiro dos Santos nasceu em Perus, em 4 de maio de 1929. Pai de sete filhos, nasceu dentro do acampamento da Vila Triângulo, onde viveu até por volta dos cinco anos de idade, quando seu pai construiu uma casa na Vila Operária.

Seu pai trabalhou como estivador em Santos quando veio de Portugal e depois na cidade de Jundiaí, na ferrovia e, por fim, na Fábrica de Cimento Portland Perus.

Irmão de mais quatro homens, na adolescência organizava festas e bailes na vizinhança.

Ramiro trabalhou desde criança, capinando para fora e cortando lenha para a família e depois começou a trabalhar sete dias por semana em um Armazém. Em 1945, tirou uma Carteira de Trabalho para menores de idade e conseguiu um trabalho na Fundação Progresso na Lapa.

Em outubro de 1947, com 18 anos de idade, começou a trabalhar como Ajudante de Mecânico na Fábrica de Cimento Portland Perus, onde todos os seus irmãos também eram operários e seu pai era um funcionário antigo.

Anos depois estudou em uma escola que ficava na Rua Dr. Costa Valente, no bairro do Brás, onde se formou como motorista de explosão. Em 1953 foi transferido para trabalhar em Cajamar (onde morou até 1962 – ano de início da greve), com a promessa de ter seu contrato com a classificação de mecânico, o que só foi acontecer cinco anos depois.

Durante a greve, trabalhou em uma oficina mecânica e depois conseguiu um emprego como mecânico da prefeitura da Cidade de São Paulo.

Filiou-se ao Sindicato dos Queixadas desde o primeiro momento em que começou a trabalhar na Fábrica, mas foi na greve de 1958 que passou a se inteirar mais com os sindicalistas e a partir de 1962 (início da greve dos sete anos) participava mais ativamente dentro da organização, sendo um forte braço do movimento na cidade de Cajamar.

Junto ao pai, jogou no time Associação Atlética Cimento Portland em Perus e depois começou a jogar no Clube Esportivo Portland em Cajamar.

Autoria do texto: Angélica Müller, 09/05/2022.